



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS CURITIBANOS  
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Bruna Calza

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA  
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2022

Bruna Calza

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA  
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof Drº Malcon Andrei Martinez Pereira

Curitibanos

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Calza, Bruna

Relatório de Estágio Curricular Obrigatório : Área de  
clínica médica e cirúrgica de pequenos animais / Bruna  
Calza ; orientador, Malcon Andrei Martinez-Pereira, 2022.  
43 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, , Graduação em ,  
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. . 2. Estágio Curricular Obrigatório. 3. Clínica médica  
de pequenos animais. 4. Clínica cirúrgica de pequenos  
animais. I. Martinez-Pereira, Malcon Andrei. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em . III.  
Título.

Bruna Calza

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA  
CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora:

Curitiba, 23 de Março de 2022.

---

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.  
Orientador

---

M.V. Alessandra Nelcir Berri  
PPGMVCI  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

M.V. Andressa Spengler  
Especializada em Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos  
Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Nadio e Lourdes, por me proporcionarem o alcance ao estudo, não medindo esforço para a realização deste sonho. As minhas irmãs, Fernanda, Taina e Brenda, por me incentivarem em momentos difíceis.

Ao meu parceiro de vida, Murilo, por me proporcionar um refúgio e por compreender a minha ausência, em especial durante o estágio curricular. Agradeço a Santina, por ter despertado em mim o amor pela medicina felina.

As minhas amigas, Ana, Carol, Isa, Jaque e Thaina, que estiveram ao meu lado nas situações mais adversas, sendo minha família curitibanesa. E, as minhas amigas erechinenses, Ana e Camila, por todo zelo e a motivação para que essa fase pudesse ser concluída.

Ao meu orientador, Malcon, por ter desempenhado tal função com tamanha dedicação e amizade. A todos professores que cruzei durante a graduação, pelos ensinamentos e pela colaboração na minha carreira profissional.

As equipes do Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo e do Hospital Veterinário Stolf, por me receberem e proporcionarem oportunidades de conhecimento, tanto no âmbito pessoal como profissional.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a minha identidade pessoal e profissional.

## RESUMO

Para a capacitação do médico veterinário, uma das etapas da graduação é o Estágio Curricular Obrigatório, onde nesse momento o acadêmico tem a oportunidade de executar os conhecimentos adquiridos e refinar suas relações interpessoais. O presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências, os locais de estágio, bem como as atividades desenvolvidas e as casuísticas acompanhadas durante o período do estágio curricular obrigatório de Medicina Veterinária, na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, distintos em dois momentos. Primeiramente, realizado no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, localizado em Passo Fundo – Rio Grande do Sul. E depois, no Hospital Veterinário Stolf, localizado em Lages – Santa Catarina.

**Palavras-chave:** estágio obrigatório, clínica cirúrgica, pequenos animais.

## **ABSTRACT**

For the training of the veterinarian, one of the stages of graduation is the Compulsory Curricular Internship, where at this time the student has the opportunity to implement the acquired knowledge and refine their interpersonal relationships. The present work aims to report the experiences, the internship places, as well as the activities developed and the casuistics followed during the period of the mandatory curricular internship in Veterinary Medicine, at the area of Small Animal Surgical Clinic, distinct in two moments. First, performed at the Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, located in Passo Fundo – Rio Grande do Sul. After that, at the Hospital Veterinário Stolf, located in Lages – Santa Catarina.

**Keywords:** mandatory internship, surgical clinic, small animals.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada do Hospital Veterinário de Passo Fundo.....	02
Figura 2. Área de antissepsia e paramentação do HV-UPF .....	03
Figura 3. Centro de esterilização do HV-UPF.....	04
Figura 4. Salas cirúrgicas do HV-UPF.....	05
Figura 5. Sala pré e pós-operatória do HV-UPF.....	06
Figura 6. Porcentagem de procedimentos acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, conforme espécie e gênero, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021.....	09
Figura 7. Fachada do Hospital Veterinário Stolf.....	16
Figura 8. Recepção do Hospital Veterinário Stolf.....	17
Figura 9. Salas de atendimento clínico do Hospital Veterinário Stolf.....	18
Figura 10. Salas de atendimento emergencial do Hospital Veterinário Stolf.....	19
Figura 11. Setor de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário Stolf.....	19
Figura 12. Área de procedimentos ambulatorial do Hospital Veterinário Stolf.....	20
Figura 13. Almojarifado do Hospital Veterinário Stolf.....	20
Figura 14. Setor de internação do Hospital Veterinário Stolf.....	21
Figura 15. Centro cirúrgico do Hospital Veterinário Stolf.....	22
Figura 16. Sala de pós-operatório do Hospital Veterinário Stolf .....	23
Figura 17. Porcentagem de atendimentos clínicos acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, conforme espécie e gênero, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.....	29
Figura 18. Porcentagem de procedimentos cirúrgicos acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, conforme espécie e gênero, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.....	35



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Casuística acompanhada no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, conforme espécie e gênero.....	09
Tabela 2. Casuística acompanhada no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, distintos por grupo de afecções .....	10
Tabela 3. Procedimentos cirúrgicos das afecções geniturinárias e da glândula mamária acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021 .....	10
Tabela 4. Procedimentos cirúrgicos das afecções musculoesqueléticas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021 .....	11
Tabela 5. Procedimentos cirúrgicos das afecções gastrointestinais e de órgãos anexos acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021 .....	12
Tabela 6. Procedimentos cirúrgicos das afecções tegumentares acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021 .....	13
Tabela 7. Procedimentos cirúrgicos das afecções cardiorrespiratórias acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021 .....	13
Tabela 8. Procedimentos cirúrgicos das afecções hematopoiéticas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021 .....	14
Tabela 9. Procedimentos cirúrgicos das afecções oftalmológicas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021 .....	15
Tabela 10. Procedimentos cirúrgicos das afecções endócrinas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021 .....	15
Tabela 11. Imunizações acompanhada no estágio curricular obrigatório no HVS, conforme espécie e gênero, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 .....	28
Tabela 12. Casuística clínica acompanhada no estágio curricular obrigatório no HVS, conforme espécie e gênero, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 .....	28
Tabela 13. Casuística clínica acompanhada no estágio curricular obrigatório no HVS, conforme grupo de afecção, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 .....	29

Tabela 14. Atendimentos clínicos das afecções gastrointestinais acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 .....	30
Tabela 15. Atendimentos clínicos das afecções musculoesqueléticas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 .....	30
Tabela 16. Atendimentos clínicos das afecções sensoriais acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 .....	31
Tabela 17. Atendimentos clínicos das afecções geniturinárias e da glândula mamária acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 .....	31
Tabela 18. Atendimentos clínicos das afecções sistêmicas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 .....	32
Tabela 19. Atendimentos clínicos das afecções tegumentares acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 .....	32
Tabela 20. Atendimentos clínicos das afecções hematopoiéticas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 .....	33
Tabela 21. Atendimentos clínicos das afecções cardiorrespiratórias acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 .....	33
Tabela 22. Atendimentos clínicos das afecções endócrinas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 .....	34
Tabela 23. Casuística cirúrgica acompanhada no estágio curricular obrigatório no HVS, conforme espécie e gênero, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 .....	35
Tabela 24. Casuística cirúrgica acompanhada no estágio curricular obrigatório no HVS, conforme grupo de afecção, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 .....	36
Tabela 25. Procedimentos cirúrgicos das afecções musculoesqueléticas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 .....	36
Tabela 26. Procedimentos cirúrgicos das afecções gastrointestinais acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 .....	37
Tabela 27. Procedimentos cirúrgicos das afecções geniturinárias acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 .....	37

Tabela 28. Procedimentos cirúrgicos das afecções oftalmológicas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 ..... 38

Tabela 29. Procedimentos cirúrgicos das afecções tegumentares acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022 ..... 38

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCMA	Clínica médica de pequenos animais
CCPA	Clínica cirúrgica de pequenos animais
CTI	Centro de tratamento intensivo
DP	Doença periodontal
FC	Frequência cardíaca
FR	Frequência respiratória
HVS	Hospital Veterinário Stolf
HV-UPF	Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo
MPA	Medicação pré-anestésica
MTD	Membro torácico direito
MPD	Membro pélvico direito
OD	Olho direito
OE	Olho esquerdo
OH	Ovariohisterectomia
PAS	Pressão arterial sistólica
PETS	Animais de companhia
TPC	Tempo de preenchimento capilar
TPLO	Osteotomia do Platô Tibial
%	Porcento

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>01</b>
<b>2 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO .....</b>	<b>02</b>
<b>2.1 Descrição do local.....</b>	<b>02</b>
2.1.1 <i>Bloco cirúrgico.....</i>	<i>03</i>
<b>2.2 Funcionamento do Local .....</b>	<b>06</b>
2.2.1 <i>Clínica cirúrgica de pequenos animais.....</i>	<i>06</i>
<b>2.3 Atividades Desenvolvidas .....</b>	<b>08</b>
<b>2.4 Casuística .....</b>	<b>08</b>
<b>3 HOSPITAL VETERINÁRIO STOLF.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Descrição do local.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 Funcionamento Do Local .....</b>	<b>24</b>
3.2.1 <i>Clínica médica de pequenos animais.....</i>	<i>24</i>
3.2.2 <i>Clínica cirúrgica de pequenos animais.....</i>	<i>25</i>
<b>3.3 Atividades Desenvolvidas .....</b>	<b>26</b>
<b>3.4 Casuística .....</b>	<b>27</b>
3.4.1 <i>Clínica médica de pequenos animais.....</i>	<i>27</i>
3.4.2 <i>Clínica cirúrgica de pequenos animais.....</i>	<i>35</i>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>



## **INTRODUÇÃO**

O Brasil apresenta a segunda maior população de animais de estimação, totalizando 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação - ABINPET, 2019). Sendo assim, há uma alta demanda por serviços veterinários, refletindo no crescimento da busca por profissionais qualificados, nas últimas décadas.

Para a formação do médico veterinário capacitado, uma das etapas é o estágio curricular obrigatório, onde nesse momento o acadêmico tem a oportunidade de executar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, aprimorando suas habilidades práticas, desenvolvendo o raciocínio para a tomada de decisões em situações cotidianas, assim como há a chance de refinar suas relações interpessoais com colegas e tutores, agregando em suas condutas éticas e ampliando seu senso crítico.

O cumprimento do estágio foi realizado em dois momentos, sob orientação acadêmica do Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira. Primeiramente, no período de 25 de outubro à 23 de dezembro de 2021, realizou-se o estágio no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF), na cidade de Passo Fundo – Rio Grande do Sul, na área de clínica cirúrgica de pequenos animais (CCPA), sob supervisão do Médico Veterinário Luis Henrique Bedendo, totalizando 362 horas.

O segundo momento do estágio foi realizado no período de 03 de janeiro à 25 de fevereiro de 2022, no Hospital Veterinário Stolf, localizado município de Lages – Santa Catarina, também na área de clínica cirúrgica de pequenos animais, sob supervisão do Médico Veterinário Luiz Caian Stolf, totalizando 270 horas.

Posto isso, o presente relatório tem como objetivo elucidar a vivência, a infraestrutura e o funcionamento dos locais de estágio, bem como as atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada.

## 2. HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

O Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF), desde quando inaugurado, em 02 de junho de 2000, assiste prioritariamente às atividades de ensino do curso de Medicina Veterinária da daquela Instituição de Ensino Superior, mas também presta serviços a toda comunidade externa. O HV-UPF é referência na região do Alto Uruguai, atendendo animais de pequeno a grande porte, além de silvestres e exóticos.

**Figura 1.** Fachada do Hospital Veterinário de Passo Fundo.



Fonte: Calza, B., 2021.

Atualmente o corpo clínico do HV-UPF é composto por 14 Médicos Veterinários contratados e 16 residentes, além de professores, técnicos em enfermagem e em imagem, estagiários e farmacêuticos.

### 2.1 Descrição do local de estágio

A infraestrutura do HV-UPF conta com uma secretaria, sala de espera, três consultórios e um ambulatório. Há também uma sala destinada à atendimentos de emergência, sala de radiologia, sala de ultrassonografia e farmácia.

A sala de emergências é composta por duas mesas de procedimentos, um computador para lançamento dos atendimentos e itens utilizados no paciente, fármacos emergenciais, cilindro de oxigênio 100% e material de enfermagem necessário para estabilização dos pacientes.

O setor de internação de pequenos animais oferta noventa e três leitos, esses distribuídos em quatro canis, um gatil e um centro de tratamento intensivo (CTI). Para os casos de doenças



infectocontagiosas, o HV-UPF conta com um setor de isolamento, composto por quatorze leitos e três baias para grandes animais. Ambos os setores possuem posto de enfermagem.

O setor de internação de grandes animais possui dezessete leitos. Assim como, são ofertados leitos para internação de pacientes silvestres e exóticos, sendo esses alocados em três salas, sendo uma delas com controle de temperatura.

O HV-UPF possui diversos laboratórios, tais como: análises clínicas, bacteriologia, parasitologia veterinária, reprodução, virologia e patologia animal. Para melhor comodidade dos funcionários, residentes e estagiários, há um refeitório e uma sala de descanso para cada setor.

Considerando que o estágio foi realizado em CCPA, foi descrito mais detalhadamente a estrutura envolvida nesta área, pois faziam parte da rotina vivenciada pelo estagiário.

### ***2.1.1 Bloco Cirúrgico***

Contava com dois vestiários, um feminino e outro masculino, onde neles são dispostos pijamas cirúrgicos nas cores azul e verde, propés, toucas e máscaras. Ainda, há armários e bolsas disponíveis para guardar os pertences pessoais dos que o frequentam. Há também orientações para adentrar no bloco, como por exemplo, a retirada de adornos.

A área destinada à antissepsia e paramentação (Figura 2) possui pias com torneiras acionadas por pedal, dispenser e escovas com clorexidina 2%, dispenser com álcool em gel 70% e balcão para armazenamento de utensílios.

**Figura 2.** Área de antissepsia e paramentação do HV-UPF.



Fonte: Calza, B., 2021.

Há um centro de esterilização (Figura 3), onde os instrumentais para os procedimentos cirúrgicos estão ordenados em prateleiras com as devidas indicações, como a validade de esterilização. O mesmo conta com um balcão para organização e embalagem dos materiais a serem esterilizados, duas autoclaves, micro-ondas e ar-condicionado. Em anexo ao centro, há uma farmácia interna (Figura 3), que contém medicações e outros insumos necessários para os procedimentos cirúrgicos, esses também dispostos em armários identificados.

**Figura 3.** Centro de esterilização do HV-UPF. Insumos dispostos em prateleiras (A). Área de embalagem e esterilização (B). Farmácia interna (C).



Fonte: Calza, B., 2021.

O bloco cirúrgico do HV-UPF dispõe de uma sala para procedimentos em grandes animais e outras quatro salas destinadas para procedimentos em pequenos animais. A organização das salas para procedimentos em pequenos animais se dá pela seguinte forma: sala cirúrgica 1 é destinada a procedimentos contaminados; a sala cirúrgica 2 para procedimentos de vídeolaparoscópicos e gerais; a sala cirúrgica 3 para procedimentos neurológicos e ortopédicos; e sala cirúrgica destinada a procedimentos endoscópicos. Uma vista panorâmica de cada um destes recintos está apresentada na Figura 4.

**Figura 4.** Salas cirúrgicas do HV-UPF. Sala destinada à procedimentos contaminados (A). Sala destinada à procedimentos videolaparoscópicos e gerais (B). Sala destinada à procedimentos neurológicos e ortopédicos (C). Sala destinada à procedimentos endoscópicos (D).

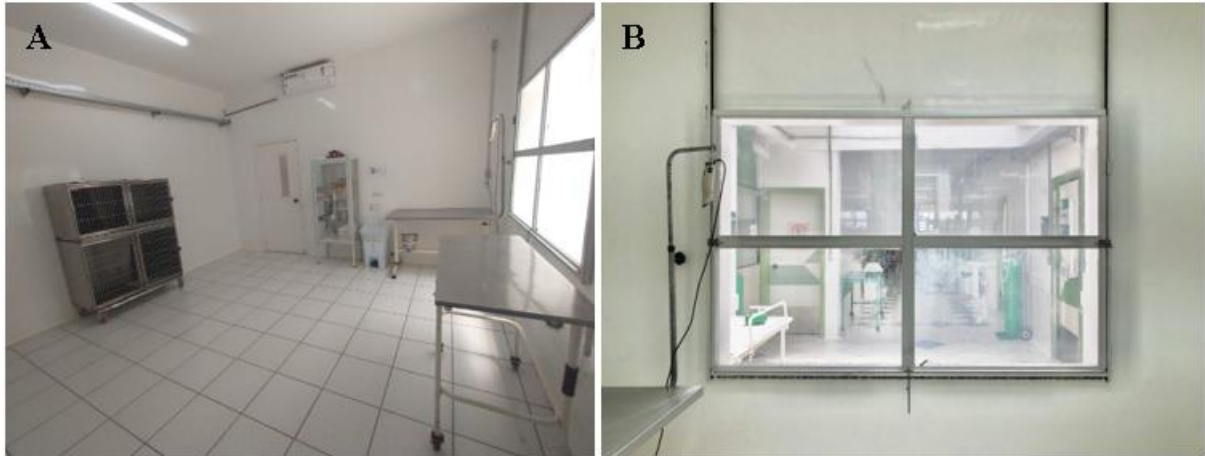


Fonte: Calza, B., 2021.

Cada uma das salas cirúrgicas é equipada com computador, ar-condicionado e estufa para conforto térmico do paciente, monitor multiparamétrico, bomba de infusão, aparelho de anestesia inalatória, oxigênio encanado, mesa e foco cirúrgico, colchão térmico, mesa de *Mayo* e uma bancada. A bancada contém materiais de enfermagem, tais como clorexidina 0,2%, clorexidina 0,5%, clorexidina 2%, álcool, água oxigenada, tintura de benjoim 20%, iodopovidona, gaze, compressas, campos cirúrgicos plásticos e luvas de procedimento. Ainda, as salas de procedimentos vídeolaparoscópicos e endoscópicos têm televisor.

Por fim, há uma instalação determinada para ações pré e pós-operatórias dos pacientes, onde se encontram quatro leitos para pequenos animais, mesa cirúrgica, armário com insumos e maca (Figura 5). É nesse ambiente que são realizadas práticas como tricotomia, acesso venoso, aplicação de medicação pré-anestésica (MPA) e recuperação anestésica. Há também uma janela de comunicação com o setor de internação de pequenos animais, com a finalidade de trânsito dos pacientes cirúrgicos (Figura 5).

**Figura 5.** Sala pré e pós-operatória do HV-UPF. Vista geral da sala (A). Janela de comunicação com o setor de internação (B).



Fonte: Calza, B., 2021.

## 2.2 Funcionamento do local

O HV-UPF presta atendimentos agendados de segunda à sexta-feira, no horário das 08:00 às 18:00, porém há atendimentos de urgência e emergência 24 horas, inclusive em finais de semana e feriados. Os atendimentos são realizados com horário agendado ou por ordem de chegada, com exceção dos casos de urgência e emergência, que têm prioridade.

Os tutores são recepcionados por um funcionário, onde são dadas as primeiras orientações, sendo preenchido o cadastro do paciente, registrando a queixa principal. O atendimento é prestado por professores, Médicos Veterinários contratados e residentes da clínica médica ou cirúrgica de pequenos animais.

Ainda, o HV-UPF conta com um sistema de gestão virtual, onde é possível através dele ter acesso a agenda de serviços e ao prontuário completo dos pacientes, como fichas de consultas e retornos, exames laboratoriais, procedimentos cirúrgicos e anestésicos, prescrições, entre outros.

### 2.2.1 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

O atendimento inicial é realizado tanto pelos Médicos Veterinários da Clínica Médica, como da Clínica Cirúrgica, dependendo da escala interna do HV-UPF. Nesse primeiro atendimento são colhidas as queixas principais dos pacientes juntamente aos tutores, e caso o profissional julgue necessário, são solicitados exames de sangue e/ou imagem.

No caso dos pacientes cirúrgicos, os exames pré-operatórios (hemograma e leucograma), bioquímica renal (ureia e creatinina), bioquímica hepática (alanina aminotransferase, fosfatase

alcalina e albumina) eram previamente solicitados. Ocasionalmente, exames radiográficos, ultrassonográficos, eletrocardiográficos e ecocardiográficos também eram solicitados.

Previamente ao procedimento cirúrgico, o anestesista realiza uma avaliação geral do paciente, aferindo frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), tempo de preenchimento capilar (TPC), pressão arterial sistólica (PAS), escore corporal, hidratação e temperatura retal. Juntamente com a avaliação dos exames de sangue solicitados e com o exame semiológico do paciente, procede-se com a classificação ASA (*American Society of Anesthesiologists*) e a determinação do protocolo anestésico.

Em seguida, realiza-se a aplicação da MPA, por vezes no leito da internação ou na sala pré-operatória, já dentro do bloco cirúrgico. Depois de quinze a vinte minutos da administração dos fármacos, efetua-se a tricotomia dos membros torácicos, pélvicos e da área cirúrgica. Nos membros torácicos é realizado o acesso venoso na veia cefálica, enquanto nos membros pélvicos, o acesso arterial na artéria podal dorsal.

Encerrada a preparação, o paciente é encaminhado para a sala cirúrgica, onde o anestesista procede com a indução anestésica, a intubação orotraqueal, com o bloqueio local (se necessário) e estabiliza o plano anestésico, conforme previamente estabelecido. O paciente é posicionado conforme a técnica cirúrgica, e é realizada a antisepsia prévia, com clorexidina 2% e álcool, e após, o cirurgião realiza a antisepsia definitiva, de forma estéril, utilizando clorexidina alcoólica à 0,5%.

Enquanto o paciente está sendo preparado na sala cirúrgica, o cirurgião, o auxiliar e o instrumentador dirigem-se para a área de paramentação, onde realizam a antisepsia das mãos com escovas a base de clorexidina 2% e vestem aventais e luvas estéreis, seguindo para a sala cirúrgica. O volante desembala todos os materiais e campos cirúrgicos, para que o instrumentador prossiga com a montagem da mesa cirúrgica.

Ao término do procedimento, o cirurgião anexa no sistema de gestão do HV-UPF a técnica cirúrgica empregada no paciente, assim como as orientações pós-operatórias, prescrições e os custos do procedimento.

O tempo de internação pós-operatória é definido pelo cirurgião, julgando a necessidade individual de cada paciente. Após dez a quatorze dias se solicita uma consulta de retorno, para avaliação da ferida cirúrgica e provável retirada de pontos. Em especial para os pacientes ortopédicos, indica-se um acompanhamento mais longo, em quinze, trinta e sessenta dias, com finalidade de acompanhar radiograficamente a evolução do paciente.

### **2.3 Atividades Desenvolvidas**

Considerando que o escopo do estágio curricular foi no setor de CCPA, findando 362 horas, conforme firmado em contrato, a estagiária cumpria 40 horas semanais, distribuídas de segunda à sexta-feira, das 8 às 12 horas, retornando às 13:30 até 17:30 horas.

As competências da estagiária incluíam o auxílio em consultas médicas, procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos, bem como em coletas e remessas de materiais para laboratórios de suporte, contenção e acompanhamento dos pacientes no setor de diagnóstico por imagem, monitoramento e tratamento dos pacientes no setor da internação.

Quanto aos procedimentos cirúrgicos, era incumbência da estagiária a preparação da sala cirúrgica, dispondo os materiais a serem utilizados durante o procedimento. Por vezes era solicitado a estagiária a aplicação da MPA nos pacientes, preparação por tricotomia da área cirúrgica, bem como instituir a fluidoterapia através acesso venoso do paciente, assessorar na intubação e posicionamento do mesmo.

Em seguida, a estagiária paramentava-se na área de antissepsia e prosseguia para a sala cirúrgica, onde organizava os materiais cirúrgicos, como fios de sutura, lâmina de bisturi e os instrumentais específicos a serem utilizados no procedimento.

Sob supervisão do cirurgião, eram ofertadas oportunidades de prática a estagiária, como realização de procedimentos de ovariossalpingohisterectomias e orquiectomias eletivas em cães e gatos, exéreses nodulares, bem como realização de ligaduras, síntese de musculatura, tecido subcutâneo e pele em diferentes padrões de sutura.

Encerrado o procedimento, era responsabilidade da estagiária a ordenação da sala cirúrgica, recolhimento e/ou descarte do material utilizado. Cabia a estagiária a monitoração do paciente até a sua recuperação anestésica.

No setor de internação de pequenos animais, era permitido que a estagiária auxiliasse os técnicos de enfermagem e os Médicos Veterinários no controle da fluidoterapia dos pacientes, na administração de fármacos prescritos, substituição dos acessos venosos, troca de curativos, coleta de amostras para exames, entre outros.

### **2.4 Casuística**

Durante o estágio curricular obrigatório desenvolvido no HV-UPF foram acompanhados 118 procedimentos cirúrgicos, realizados em 94 pacientes.

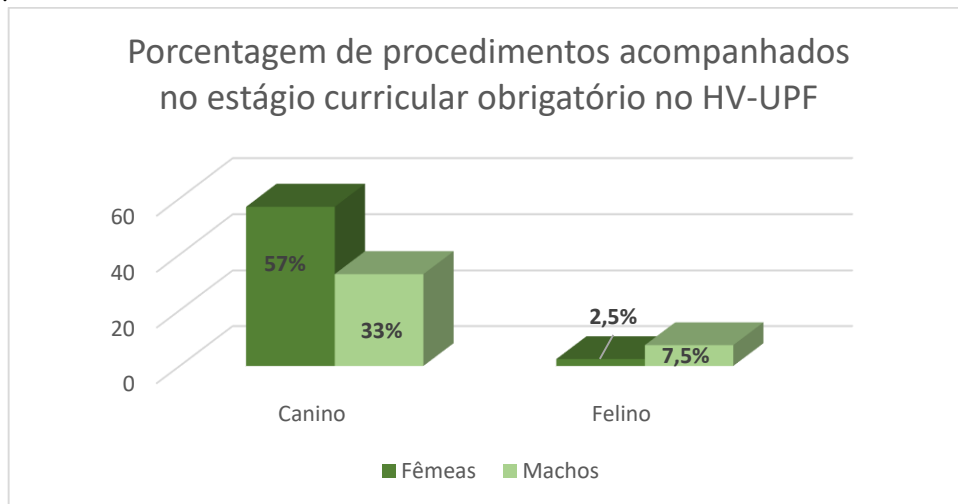
Dentre os procedimentos cirúrgicos acompanhados, houve um maior número de casos em caninos fêmeas, conforme representado na Tabela 1.

**Tabela 1.** Casuística acompanhada no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, conforme espécie e gênero, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021.

Espécie	Fêmea	%	Macho	%	Total
Canino	67	57	39	33	106
Felino	3	2,5	9	7,5	12
Total	70		48		118

Fonte: Calza, B., 2021.

**Figura 6.** Porcentagem de procedimentos acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, conforme espécie e gênero, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021.



Fonte: Calza, B., 2021.

Os procedimentos cirúrgicos foram arranjados em grupos, relacionados a afecções. Sendo assim, observa-se uma maior casuística de procedimentos relacionados a afecções geniturinárias e da glândula mamária, representado 45,8% dos casos, conforme representado na Tabela 2.

**Tabela 2.** Casuística acompanhada no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, conforme grupo de afecção, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021.

<b>Afecções</b>	<b>Casos</b>	<b>%</b>
Geniturinárias e da glândula mamária	54	45,8
Musculoesqueléticas	26	22,1
Gastrointestinais e órgãos anexos	15	12,7
Tegumentares	13	11
Cardiorrespiratórias	4	3,4
Hematopoiéticas	2	1,7
Oftalmológicas	2	1,7
Endócrinas	1	0,8
Neurológicas	1	0,8
<b>Total</b>	<b>118</b>	<b>100</b>

Fonte: Calza, B., 2021.

Quanto ao grupo de afecções geniturinárias e da glândula mamária, é possível visualizar na Tabela 3 quais procedimentos foram realizados, bem como sua quantidade, especificando a espécie abordada. Em gatos, o procedimento de maior predominância foi a orquiectomia eletiva, enquanto em cães foi a ovariohisterectomia (OH) eletiva. A OH terapêutica também se mostrou em quantidade significativa na rotina acompanhada no HV-UPF.

**Tabela 3.** Procedimentos cirúrgicos das afecções geniturinárias e da glândula mamária acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021.

<b>Procedimento</b>	<b>Número de procedimentos</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>%</b>
Ovariohisterectomia eletiva	15	14	1	27,80
Ovariohisterectomia terapêutica	13	13	-	24,05
Orquiectomia eletiva	9	6	3	16,70
Mastectomia radical unilateral	5	5	-	9,30
Orquiectomia terapêutica	3	3	-	5,50
Ablação escrotal	1	1	-	1,85
Cistorrafia	1	1	-	1,85
Cistostomia	1	-	1	1,85
Cistotomia	1	1	-	1,85
Exérese de tumor em prepúcio	1	1	-	1,85
Nefrectomia	1	1	-	1,85
Ovariectomia eletiva	1	1	-	1,85
Uretrotomia	1	1	-	1,85
Uretrostomia escrotal	1	1	-	1,85
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>49</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

Fonte: Calza, B., 2021.

A esterilização cirúrgica de cães e gatos é uma excelente forma de controle populacional e de zoonoses, bem como para a prevenção de diversas patologias, como infecções e neoplasias. Uma das principais causas que requerem o procedimento de OH



terapêutica, ou seja, para resolução do caso, é a hiperplasia endometrial cística, comum em fêmeas adultas a idosas (HADAD, 2019).

As afecções do sistema musculoesquelético representaram 22,1% do total dos procedimentos, sendo ao todo, 26 procedimentos cirúrgicos acompanhados. Houve maior predominância do procedimento de osteossíntese de fêmur em caninos, enquanto nos procedimentos em gatos não teve expressividade no número de cirurgias realizadas, conforme apresentado na Tabela 4.

**Tabela 4.** Procedimentos cirúrgicos das afecções musculoesqueléticas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021.

Procedimento	Número de procedimentos	Cães	Gatos	%
Osteossíntese de fêmur	5	5	-	19,23
Ostectomia da cabeça e colo femoral	4	3	1	15,38
Osteotomia do Platô Tibial - TPLO	4	4	-	15,38
Osteossíntese de tíbia	3	2	1	11,54
Amputação de MTD	1	-	1	3,85
Amputação de MPD	1	1	-	3,85
Caudectomia parcial	1	1	-	3,85
Debridamento de ferida	1	1	-	3,85
Denervação acetabular craniodorsal bilateral	1	1	-	3,85
Osteossíntese de íleo	1	1	-	3,85
Osteossíntese de rádio e ulna	1	1	-	3,85
Osteotomia de púbis e distração com mola de aço inox	1	1	-	3,85
Redução de luxação sacroilíaca	1	1	-	3,85
Retirada de placa	1	1	-	3,85
<b>Total</b>	26	23	3	100

Fonte: Calza, B., 2021.

Fraturas de osso fêmur são um dos principais pontos de tratamento ortopédico na rotina veterinária, sendo, normalmente, decorrentes de acidentes automobilísticos, quedas de alturas excessivas, traumas por armas de fogo e interações animais (SLATTER, 2007). Outro procedimento comum é a ostectomia de cabeça e colo femoral, devido a sua ampla aplicabilidade, podendo ser empregada para correção de fraturas de cabeça e colo femoral, fraturas acetabulares, correção e abrandamento das alterações causadas pela displasia coxofemoral (DEGREGORI *et al.*, 2018).

As afecções gastrointestinais e de órgãos anexos representam 17,2% do total dos procedimentos. A Tabela 5 expressa quais procedimentos foram realizados, especificados por espécie e sexo.

**Tabela 5.** Procedimentos cirúrgicos das afecções gastrointestinais e de órgãos anexos acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021.

<b>Procedimento</b>	<b>Número de procedimentos</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>%</b>
Extração de cálculo dentário	5	4	1	33,31
Enterotomia	3	2	1	20,0
Biópsia gástrica e duodenal por endoscopia	1	1	-	6,67
Colectomia subtotal com anastomose jejunocólica	1	1	-	6,67
Endoscopia flexível gastrointestinal diagnóstica	1	1	-	6,67
Enterectomia e enteroanastomose	1	1	-	6,67
Evisceração	1	-	1	6,67
Exérese de glândula submandibular	1	1	-	6,67
Exodontia de canino	1	1	-	6,67
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>100</b>

Fonte: Calza, B., 2021.

A doença periodontal (DP) é comumente diagnosticada na clínica médica, sendo o tratamento cirúrgico a opção mais recomendada. Dentre os principais sinais clínicos observados nos pacientes que apresentam a doença, pode-se citar a halitose, o sangramento gengival, úlceras, salivação excessiva, desconforto oral e anorexia. Ainda, a DP tem se mostrado associada à endocardite bacteriana, a doenças hepáticas, renais, respiratórias e articulares (ROZA; SANTANA, 2018).

Também é comum chegar à rotina veterinária, pacientes que tenham ingerido os mais diversos objetos, denominando um corpo estranho intestinal. Antes do encaminhamento para o setor cirúrgico, o clínico responsável deve realizar uma boa anamnese, juntando o máximo de informações possíveis, bem como se precaver com exames laboratoriais, ultrassonográficos e radiográficos. Dependendo do tipo e da localização do corpo estranho, a abordagem endoscópica pode ser empregada (FOSSUM, 2014).

As afecções do sistema tegumentar representaram 11% do total dos procedimentos, sendo ao todo, 13 procedimentos cirúrgicos acompanhados. As biópsias excisionais de nódulos cutâneos tiveram a maior predominância de procedimentos realizados, como observado na Tabela 6.

**Tabela 6.** Procedimentos cirúrgicos das afecções tegumentares acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021.

<b>Procedimento</b>	<b>Número de procedimentos</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>%</b>
Biópsia excisional	6	5	1	46,15
Debridamento de ferida	3	3	-	23,09
Herniorrafia umbilical	2	2	-	15,38
Dermorrafia	1	1	-	7,69
Herniorrafia abdominal ventral	1	1	-	7,69
<b>Total</b>	13	12	1	100

Fonte: Calza, B., 2021.

O exame histopatológico é considerado padrão ouro para diagnóstico de diversas enfermidades. Sendo assim, com o fragmento de pele é possível determinar o padrão lesional histológico da enfermidade, guiando a conduta do médico veterinário quanto aquele paciente (HARGIS, 1998).

O tratamento de feridas abertas varia de acordo com a sua classificação, mas, geralmente consiste em lavagem em abundância com solução fisiológica, desbridamento dos tecidos mortos, materiais estranhos e/ou contaminantes, além de agentes cicatrizantes e cobertura com bandagens. Quando possível, pode-se realizar o fechamento da ferida com suturas e colocação de drenos (SIMAS, 2010).

As afecções cardiorrespiratórias representam 3,4% dos procedimentos cirúrgicos totais acompanhados, sendo que foram apenas realizados em caninos. Na Tabela 7 é possível observar quais procedimentos foram realizados.

**Tabela 7.** Procedimentos cirúrgicos das afecções cardiorrespiratórias acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021.

<b>Procedimento</b>	<b>Número de procedimentos</b>	<b>Cães</b>	<b>%</b>
Estafilectomia	2	2	50
Pericardiectomia	1	1	25
Rinoplastia	1	1	25
<b>Total</b>	4	4	100

Fonte: Calza, B., 2021.

A síndrome braquicefálica é caracterizada por apresentar alterações morfológicas na estrutura do crânio e dos tecidos do sistema respiratório superior, com sintomatologia compatível com o grau de obstrução parcial dessas estruturas e manifestando-se em diferentes intensidades (PEREIRA; CARVALHO, 2021). Uma das alterações anatômicas presente nesses pacientes é o prolongamento do palato mole, cujo tratamento é a remoção parcial desse tecido

em excesso, denominando-se de estafilectomia. Comumente está presente também a estenose das narinas, indicando-se o procedimento de rinoplastia, com o intuito de corrigir a estenose de narina e aumentar o diâmetro nasal, permitindo um fluxo adequado de ar e diminuição do esforço inspiratório (PEREIRA; CARVALHO, 2021).

As afecções hematopoiéticas representam 1,7% dos casos cirúrgicos totais acompanhados, sendo que a casuística foi exclusivamente voltada para os caninos, não apresentando nenhum caso em gatos. Na Tabela 8 é possível observar quais procedimentos foram realizados.

**Tabela 8.** Procedimentos cirúrgicos das afecções hematopoiéticas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021.

<b>Procedimento</b>	<b>Número de procedimentos</b>	<b>Cães</b>	<b>%</b>
Esplenectomia	1	1	50
Linfadenectomia de mandibular e retrofaríngeo bilateral	1	1	50
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Fonte: Calza, B., 2021.

Em um estudo retrospectivo, com 179 amostras de baços de cães esplenectomizados, Bandinelli e colaboradores (2011), evidenciaram uma prevalência de 67% de neoplasma nas amostras, sendo essas em sua grande maioria de origem primária, baseando-se em exames histopatológicos. O envelhecimento torna os cães susceptíveis a distúrbios circulatórios, imunológicos e neoplásicos. De acordo com os resultados obtidos nesse e em outros estudos, neoplasmas malignos acometem com frequência cães idosos.

O linfonodo sentinela é definido como o primeiro linfonodo a receber a drenagem linfática do tumor, e corresponde ao primeiro local de metástase que se dissemina por via linfática, por isso a recomendação de linfadenectomia. A avaliação histopatológica do linfonodo sentinela tem contribuído para o estadiamento da doença neoplásica e, conseqüentemente, no estabelecimento do prognóstico e tratamento do paciente (BIANCHI *et al.*, 2018).

As afecções oftalmológicas representam 1,7% dos casos cirúrgicos totais acompanhados, sendo que a casuística foi exclusivamente voltada para os caninos, não apresentando nenhum caso em gatos. Na Tabela 9 é possível observar quais procedimentos foram realizados.

**Tabela 9.** Procedimentos cirúrgicos das afecções oftalmológicas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021.

<b>Procedimento</b>	<b>Número de procedimentos</b>	<b>Cães</b>	<b>%</b>
Enucleação	1	1	50
Sepultamento de glândula de 3ª pálpebra	1	1	50
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Fonte: Calza, B., 2021.

Comumente presente na rotina do centro cirúrgico, a tomada de decisão para o procedimento de enucleação se dá, em sua grande maioria, devido a trauma ocular grave com presença de hemorragia (FOSSUM, 2014). Também comum na rotina, a protusão da glândula da terceira pálpebra não tem sua etiologia explanada, mas comumente afeta cães filhotes com menos de um ano de idade de raças braquicefálicas. O tratamento definitivo é cirúrgico, o qual visa reposicionar a glândula através de diferentes técnicas, com o fim de preservá-la (HAMOR, 2008).

As afecções endócrinas representam 0,8% dos casos cirúrgicos totais acompanhados, sendo que no grupo há apenas um procedimento, realizado em um canino. Na Tabela 10 é descrito o procedimento realizado.

**Tabela 10.** Procedimentos cirúrgicos das afecções endócrinas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021.

<b>Procedimento</b>	<b>Número de procedimentos</b>	<b>Cães</b>	<b>%</b>
Tireoidectomia bilateral	1	1	100
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

Fonte: Calza, B., 2021.

A etiologia de neoplasias da tireoide em cães não é esclarecida e é considerada infrequente, correspondendo de 1 a 4% de todos os tumores caninos. São mais comuns em cães de raça média a grande, com idade de 8 a 10 anos, em predisposição sexual. Quando diagnosticada a neoplasia, 88% desse são carcinomas, de rápido crescimento e invasivos. Sendo assim, a remoção cirúrgica de carcinomas de tireoide, apesar de ser o tratamento de eleição, frequentemente é difícil por conta de sua natureza invasiva e alta vascularização (FOSSUM, 2014).

As afecções neurológicas representam 0,8% dos casos cirúrgicos totais acompanhados, sendo que no grupo há apenas um procedimento de hemilaminectomia entre T13-L1, realizado em um canino.

A doença do disco intervertebral é uma causa comum de disfunção neurológica, decorrente de uma alteração esquelética na coluna vertebral, afetando, principalmente, cães de três a seis anos de idade de raças condrodistróficas. A melhor opção para a resolução da compressão medular são os procedimentos de laminectomia e hemilaminectomia, porém quadros de curso agudo podem ser tratados de forma conservativa, com o uso de fármacos anti-inflamatórios (FLAGEL *et al.*, 2011).

### 3 HOSPITAL VETERINÁRIO STOLF

Referência na serra catarinense, o Hospital Veterinário Stolf (HVS, Figura 7) fora inaugurado em 2020. Porém, sua história iniciou em 1991 como Clínica Veterinária Cães e Gatos. O HVS opera 24 horas por dia, atuando nas mais diversas áreas de clínica médica de pequenos animais (CMPA) e CCPA, como cardiologia, oftalmologia, ortopedia, oncologia, anestesiologia, laboratório clínico veterinário, área de imagem (radiologia digital, ultrassonografia e endoscopia), fisioterapia (fisioterapia e acupuntura) e entre outras.

**Figura 7.** Fachada do Hospital Veterinário Stolf.



Fonte: Calza, B., 2022.

O corpo clínico é composto por onze médicos veterinários, dos quais são distribuídos nas funções de clínica geral e especializada, anestesiologia, cirurgia, patologia clínica, atendimentos noturnos e internação. Além disso, o HVS conta com três auxiliares veterinários, recepcionistas, responsáveis pelo almoxarifado e administradores.

### 3.1 Descrição do local de estágio

O HVS conta com uma ampla infraestrutura, almejando atender as exigências da demanda que possui. Os pacientes são recepcionados em um amplo ambiente, onde ocorre o cadastro e triagem do paciente (Figura 8). Em anexo à recepção, há um ambiente onde se encontram disponíveis para venda alimentos destinados aos animais, além de acessórios para os *pets*. Em um *hall* próximo, há uma balança digital destinada à pesagem dos pacientes.

**Figura 8.** Recepção do Hospital Veterinário Stolf.

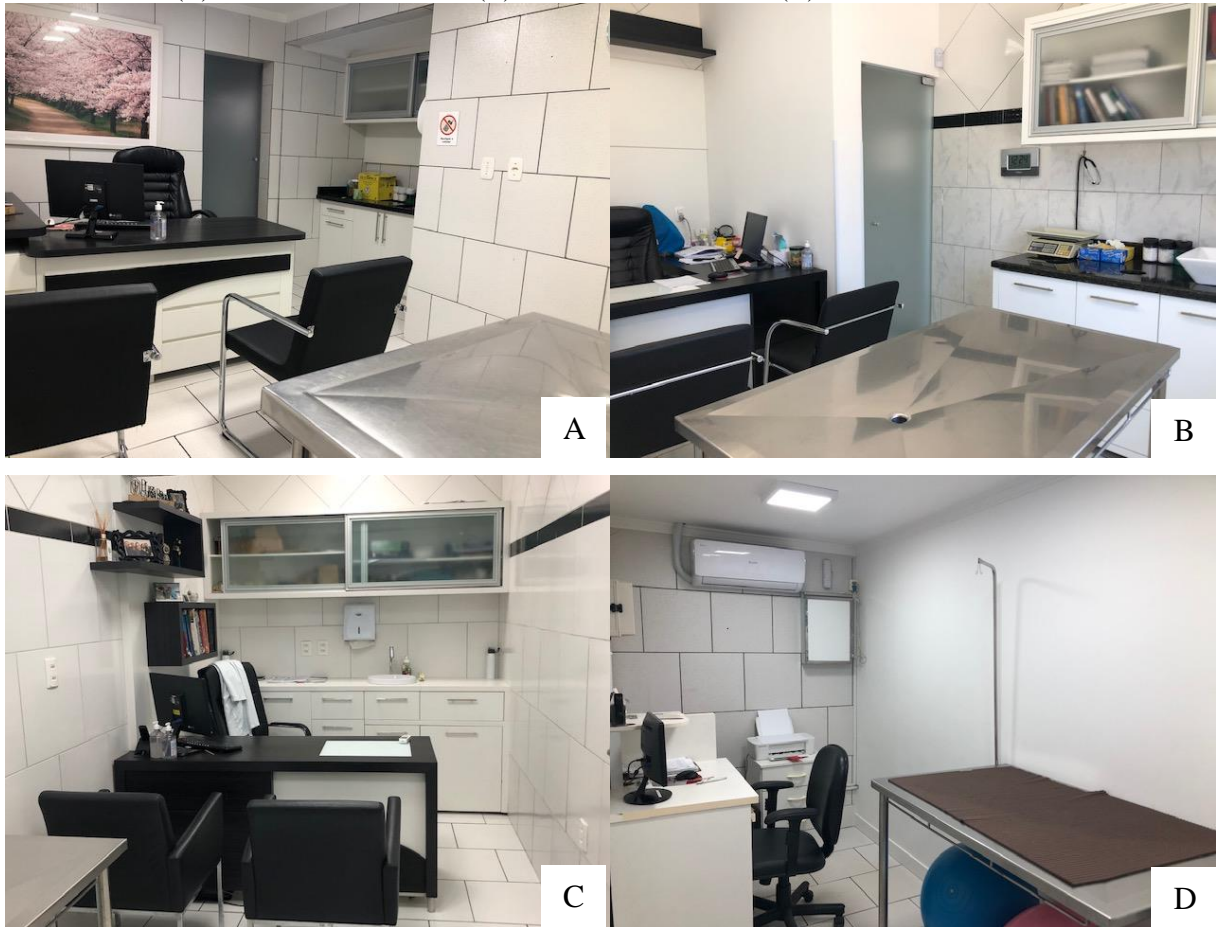


Fonte: Calza, B., 2022.

Dispõe de quatro consultórios (Figura 9) destinados a atendimentos clínicos gerais e especializados, sendo que um dos consultórios é destinado também para serviços fisioterápicos e oncológicos. Nos consultórios estão dispostos uma impressora e um computador que permite acesso ao sistema gestão virtual, onde é possível indagar o prontuário do paciente, se existente, assim como confeccionar fichas de anamnese, receituários e orientações aos tutores.

Ainda, há disponível em cada consultório materiais destinados à avaliação e exame semiológico do paciente, tais como mesa de apoio em aço inox, luvas de procedimento, termômetro, fitas esparadrapo e micropore, algodão, gaze, agentes de desinfecção como álcool 70%, iodopovidina, desinfetante e água oxigenada, toalhas de papel, e embutido, uma cuba para higienização das mãos, descarte de perfurocortantes e lixeira para material contaminado. Os materiais destinados aos exames semiológicos especializados encontram-se nos armários, distribuídos pelos consultórios.

**Figura 9.** Salas de atendimento clínico do Hospital Veterinário Stolf. Sala de atendimentos 1 (A). Sala de atendimentos 2 (B). Sala de atendimentos 3 (C). Sala de atendimentos 4 (D).



Fonte: Calza, B., 2022.

Há uma sala destinada exclusivamente para casos de emergência e pacientes instáveis (Figura 10). A sala dispõe de mesa de apoio em aço inox, colchão térmico, laringoscópios, oxigênio canalizado, ambu para ventilação mecânica, bem como materiais para tratamento de suporte, como solução de ringer com lactato, equipos macro e microgotas, cânulas, cateteres, seringas e agulhas. Também há disponível luvas de procedimento, fitas esparadrapo e micropore, algodão, gaze, agentes de desinfecção como álcool 70%, iodopovidina, desinfetante e água oxigenada, toalhas de papel, descarte de utensílios perfurocortantes e lixeira para material contaminado. Há também disponível no ambiente fármacos para o controle de situações de crise.



**Figura 10.** Salas de atendimento emergencial do Hospital Veterinário Stolf.



Fonte: Calza, B., 2022.

O setor de diagnóstico por imagem dispõe de duas salas (Figura 11), uma destinada aos exames radiográficos e outra destinada aos exames de ultrassonografia abdominal, ecocardiograma e eletrocardiograma. Na sala onde se encontra o aparelho radiográfico também há disponível os equipamentos de proteção individual, como aventais e protetores de tireoide de chumbo, no qual o uso é obrigatório por todos que se mantem no recinto. No segundo ambiente do setor, há uma impressora e dois computadores, um destinado a acesso dos prontuários dos pacientes e outro para as radiografias digitais. Utensílios básicos também se encontram nessa sala, tais como gel condutor, seringas para cistocentese, álcool 70% e compressas para a limpeza do paciente.

**Figura 11.** Setor de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário Stolf. Sala de exames radiográficos (A). Sala de exames ultrassonográficos abdominais, ecocardiograma e eletrocardiograma (B).



Fonte: Calza, B., 2022.

Para procedimentos de caráter ambulatorial, como por exemplo coleta de exames, acessos venosos, sondagem uretral e aplicação de medicações, há uma área denominada de “pátio” (Figura 12), que dispõe de duas mesas, uma de aço inoxidável e outra de granito, e materiais básicos como álcool 70%, água oxigenada, desinfetantes, iodo povidine, gazes, algodão, tesouras, tricótomo, fitas esparadrapo e micropore, caixa de perfurocortantes e papel toalha. O ambiente ainda dispõe de dezoito baias para alojamento temporário dos pacientes. Em anexo ao pátio encontra-se o almoxarifado (Figura 13), onde são armazenados todos os utensílios de uso geral, bem como materiais de uso veterinário e fármacos que vá necessitar.

**Figura 12.** Área de procedimentos ambulatorial do Hospital Veterinário Stolf.



Fonte: Calza, B., 2022.

**Figura 13.** Almoxarifado do Hospital Veterinário Stolf.



Fonte: Calza, B., 2022.

O HVS possui quatro ambientes de internação, divididos em: internamento para cães, internamento para gatos, isolamento para doenças infectocontagiosas e pós-operatório (Figura 14). O internamento para cães oferta onze leitos e o isolamento oito leitos, que são revestidos com azulejos brancos e com portas de vidro, mas no isolamento também há leitos móveis em alumínio. O gatil conta com doze leitos, também revestidos em azulejos brancos, mas as portas são de grades de alumínio. Ainda há um solário, onde é possível que aqueles pacientes internados que não possuem uma doença infectocontagiosa tomem banhos de sol, quando autorizados.

**Figura 14.** Setor de internação do Hospital Veterinário Stolf. Canil (A). Isolamento (B). Gatil (C). Solário (D).



Fonte: Calza, B., 2022.

Os locais supracitados possuem em cada um deles uma pia para higienização de utensílios e mãos, bancadas de granito para manipulação dos pacientes e recipientes com cobertores limpos, bem como para destinação dos sujos, lixo comum e para materiais perfuro cortantes. Ainda, há armários contendo pranchetas, cestas individuais utilizadas para a organização dos medicamentos de cada paciente, ração seca, gaze, algodão, álcool 70%, iodo povidine,

desinfetante, água oxigenada, fitas de esparadrapo, bags de tapetes higiênicos, recipientes de alimentação, bombas de infusão contínua e colchões térmicos. Por fim, no gatil se tem caixas de areia e no isolamento há um micro-ondas, usado para aquecer os pacotes de aveia destinados a pacientes hipotérmicos e para aquecer alimentação úmida dos pacientes, quando necessário.

O centro cirúrgico do HVS é dividido em três ambientes: sala de esterilização, sala de antissepsia e paramentação, e sala cirúrgica (Figura 15). A sala de esterilização contém duas bancadas, uma pia de higienização do material cirúrgico, três autoclaves, lixeira comum e coletor de perfurocortantes. Após a esterilização dos materiais, esses ficam dispostos em armários, prontos para uso. Ainda há uma sala destinada para expurgo e outra para vestiário.

**Figura 15.** Centro cirúrgico do Hospital Veterinário Stolf. Centro de esterilização (A). Área de antissepsia e paramentação (B). Sala cirúrgica (C).



Fonte: Calza, B., 2022.

A sala de antissepsia e paramentação é equipada com uma bancada de apoio em mármore e três armários contendo caixas, aventais e panos de campo cirúrgicos, fichas anestésicas, máscaras, toucas e luvas. A pia para antissepsia pré-operatória possui acionamento por pedal. Ainda, há dois lixeiros, um para lixo comum e outro para materiais de risco biológico.

A sala cirúrgica dispõe de uma mesa cirúrgica de aço inoxidável regulável, com dois suportes, sendo um deles fixo utilizado como apoio pelo anestesista, para fichas de monitoração anestésica e medicações anestésicas, e outro móvel para antissepsia. Há também uma mesa de Mayo disponível com dois compartimentos: o compartimento superior é destinado ao material cirúrgico estéril e o inferior destinado a materiais básicos, como álcool 70%, iodo povidini, clorexidina 2%, clorexidina aquosa 0,5%, água oxigenada, fita de esparadrapo e micropore. Ainda é equipado com foco cirúrgico, negatoscópio de parede, aparelho de anestesia inalatória com monitor de parâmetros vitais, doppler vascular com esfigmomanômetro, oxigênio canalizado, bomba de infusão contínua, traqueotubos, laringoscópios e mais uma prateleira com materiais de uso geral, como algodão e gaze.

A sala pós-cirúrgica dispõe de quatro leitos, em material alumínio e móveis (Figura 16). Na sala há uma mesa de *Mayo* contendo materiais de uso básico e de rotina, os mesmos supracitados. Em exceção, nesse ambiente não há pia de higienização e há canalização de oxigênio, bem como um aparelho de anestesia inalatória, já que, além dos pacientes em estado críticos serem mantidos na sala, são realizados procedimentos de limpeza e extração dentária, bem como endoscopias nesse ambiente.

**Figura 16.** Sala de pós-operatório do Hospital Veterinário Stolf.



Fonte: Calza, B., 2022.

O HVS conta ainda com um laboratório de patologia clínica, setor administrativo, área de descanso para funcionários e estagiários, pátio externo para passeio dos pacientes internados, lavanderia e residência para os médicos veterinários em *trainee*.

### **3.2 Funcionamento do local**

O HVS oferta atendimento médico veterinário 24 horas por dia, seguindo o horário comercial das 7h30min às 19h30min, de segunda a sexta-feira. Aos finais de semana, o horário de atendimento é distinto, nos sábados das 8h às 14h e nos domingos das 10h às 12h e das 16h às 18h. Fora desses horários o atendimento é considerado de plantão. Ainda, no horário comercial, além dos atendimentos agendados ou por ordem de chegada, ocorre visitas dos tutores aos pacientes internados.

Com o fim de otimizar os serviços prestados, o HVS conta com um sistema de gestão virtual, onde é possível através dele ter acesso a agenda da rotina e ao prontuário completo dos pacientes, como fichas de consultas e retornos, exames laboratoriais, procedimentos cirúrgicos e anestésicos, prescrições, entre outros.

#### ***3.2.1 Clínica Médica de Pequenos Animais***

Geralmente, as consultas são agendadas, mas também ocorrem por ordem de chegada, com a ressalva de emergências que tem preferência no atendimento. Os tutores têm o primeiro contato com um recepcionista e será ele que dará as primeiras orientações, assim como realizará o cadastro do responsável e do paciente. Com as exceções do médico veterinário responsável pelo internamento e do patologista clínico, todos os demais profissionais do HVS atuam como clínicos gerais. Sendo assim, se o tutor não solicitar um profissional em específico, o paciente será atendido pelo médico veterinário disponível no momento.

Em seguida, o paciente e o tutor são dirigidos ao consultório, onde, primeiramente, serão colhidas informações para anamnese, tais como a queixa principal, o tempo de evolução do quadro, tratamentos anteriores, entre outras. Depois desse primeiro momento, parte-se para o exame físico do paciente, que dependendo da queixa apresentada pelo tutor, direciona-se a avaliação. Num apanhado geral, no exame físico são aferidas as FC, FR, coloração de mucosas e TPC, pulso femoral, turgor de pele, auscultação cardíaca e pulmonar, palpação abdominal e de linfonodos, avaliação da cavidade oral e presença de ectoparasitas.

Em conjunto da anamnese e do exame físico geral do paciente, o clínico decide se são necessários exames complementares, como por exemplo hemograma e ultrassonografia abdominal, e então discute-se com o tutor sobre a condução do quadro. Se já chegou em um diagnóstico clínico, elabora-se a prescrição médica e esclarece-se possíveis dúvidas do tutor, bem como a terapêutica empregada. Caso o paciente necessite de internação ou intervenção

cirúrgica, faz-se um orçamento de gastos para o tutor, e se o mesmo acordar, esse orçamento é assinado e o paciente conduzido da maneira adequada.

### ***3.2.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais***

Os pacientes que requerem intervenção cirúrgica primeiramente passam por uma avaliação para determinar se estão aptos a realizar o procedimento. Na anamnese certas questões são abordadas com o tutor, como idade do paciente, procedimentos cirúrgicos e anestésias anteriores. Assim como é realizado o exame físico geral do paciente, aferindo parâmetros vitais como FC, FR, PAS, avaliação de mucosas, TPC, pulso femoral, ausculta cardíaca e pulmonar.

Exames como hemograma, perfil hepático e renal são solicitados como padrão para os procedimentos cirúrgicos, mas o clínico responsável pode determinar outras análises também, a depender do seu julgamento. Esses exames podem ser feitos até 15 dias anteriores a data do procedimento, expirando esse prazo, os exames são repetidos. Exames de imagem também podem ser solicitados, dependendo da necessidade empregada pelo clínico responsável.

Em casos de pacientes críticos que necessitam de intervenção cirúrgica, preconiza-se a estabilização do paciente antes de adentrar ao centro cirúrgico. O tutor sempre é informado dos riscos do procedimento bem como do prognóstico do paciente. Para todos os procedimentos cirúrgicos, o tutor assina um termo de consentimento, autorizando a intervenção.

Na data agendada do procedimento cirúrgico, o paciente volta a ser avaliado pelo médico veterinário responsável pelo seu procedimento cirúrgico. Se considerado apto, o paciente é destinado ao pátio onde é aplicada a MPA, realizado o acesso venoso na veia cefálica e tricotomia ampla da área cirúrgica, com posterior condução ao centro cirúrgico.

Já no centro cirúrgico, o anestesista procede com a indução anestésica, a intubação orotraqueal, com o bloqueio local (se necessário), estabiliza o plano anestésico e posiciona o paciente conforme a técnica cirúrgica. É de encargo do anestesista monitorar o paciente durante todo o procedimento cirúrgico, bem como no momento da recuperação anestésica. Os parâmetros são avaliados durante o procedimento cirúrgico através do monitor multiparamétrico, estetoscópio e *doppler* vascular com esfigmomanômetro.

Enquanto o paciente está sendo preparado na sala cirúrgica, o cirurgião e o auxiliar dirigem-se para a área de paramentação, onde realizam a antisepsia das mãos com escovas a base de clorexidina 2% e vestem aventais e luvas estéreis, seguindo para a sala cirúrgica. Os materiais cirúrgicos foram previamente alocados pelo auxiliar que os dispõe na mesa de Mayo

após a paramentação. Enquanto isso, o cirurgião realiza a antissepsia da área cirúrgica com gazes estéreis embebidas em solução de clorexidina 2% e depois, faz-se a antissepsia definitiva com solução de clorexidina aquosa 0,5%.

Ao término do procedimento, inicia-se a recuperação anestésica do paciente, bem como o pós-operatório imediato, que compreende em manter o paciente aquecido, confeccionar o curativo sob a ferida cirúrgica, entre outros necessários. O cirurgião anexa no sistema de gestão do HVS a técnica cirúrgica empregada no paciente e o protocolo anestésico. A prescrição pós-operatória é estabelecida pelo cirurgião responsável e registrada manualmente no prontuário. O prontuário é mantido junto com o paciente durante a recuperação anestésica na sala de pós-operatório e depois no setor de internação.

O tempo de internação pós-operatória é definido pelo cirurgião, julgando a necessidade individual de cada paciente. Após sete a dez dias do procedimento cirúrgico, se solicita uma consulta de retorno, para avaliação da evolução do paciente e da ferida cirúrgica. Em especial para os pacientes ortopédicos, indica-se um acompanhamento mais longo, geralmente 60 dias após o procedimento.

### **3.3 Atividades desenvolvidas**

Levando em conta que o HVS é segmentado em três setores generalistas, que são atendimento, cirurgia e internação, os estagiários são distribuídos semanalmente pelos setores, seguindo um cronograma de rodízio, esse elaborado pelo supervisor dos estagiários. A estagiária cumpria 30 horas semanais, subdivididas entre segunda à sexta-feira, geralmente no período matutino, das 7h30min às 13h30min.

No atendimento clínico, era possível acompanhar o desenvolvimento dos casos clínicos. A estagiária tinha a incumbência de fazer a pesagem do paciente, bem como auxiliar na contenção do mesmo, durante os momentos de exame físico, coleta de amostras e/ou posicionamento para exames complementares, aplicação de medicações, limpeza e troca de curativos, avaliação de ferida cirúrgica e retirada de pontos de pele, entre outros requerimentos do médico veterinário. Caso o paciente avaliado necessitasse permanecer internado no HVS, o estagiário era responsável pela acomodação deste no setor, assim como a contenção para intervenções, como por exemplo acesso venoso.

No setor de internação, todas as informações e orientações referentes aos pacientes eram descritas em seu prontuário, que ficava junto a ele no leito. As medicações também eram



anotadas no prontuário do paciente, especificando o horário e via de aplicação. Cabia a estagiária a administração de medicações em seu horário correto e também a aferição de parâmetros vitais dos pacientes internados, avaliando FC, FR, coloração de mucosas, TPC, PAS e pulso femoral, assim como observar se o paciente urinou, defecou e/ou vomitou.

Ainda, a alimentação dos pacientes internados também era de responsabilidade da estagiária, seguindo as orientações do médico veterinário responsável. Caso o paciente necessitasse de drenagem por sonda uretral, nasogástrica ou troca de curativos, por vezes, era permitido que a estagiária as realizasse. O passeio dos pacientes internados, quando autorizados pelo clínico responsável, também era de dever da estagiária. Além disso, era encargo da estagiária a verificação do funcionamento correto das bombas de infusão e a manutenção dos pacientes limpos, secos e confortáveis nos leitos.

Quanto ao setor destinado para procedimentos cirúrgicos, era incumbência da estagiária a organização do bloco cirúrgico conforme a técnica cirúrgica escolhida pelo cirurgião, dispondo todos os materiais solicitados de forma estéril. Nos momentos que antecediam a entrada no centro cirúrgico, a estagiária auxiliava no pátio o anestesista ou o cirurgião na aplicação da MPA, na preparação e na cateterização do acesso venoso e na tricotomia da área cirúrgica, assim como na região palmar dos coxins, com a finalidade de monitoração da PAS com *doppler* no bloco cirúrgico.

Já na sala cirúrgica, a estagiária auxiliava na indução anestésica do paciente, prestando apoio ao anestesista no momento da intubação e no posicionamento do paciente na mesa, conforme a técnica cirúrgica empregada. Habitualmente o papel prestado pela estagiária no centro cirúrgico era de volante e, ocasionalmente, era permitido que assumisse o papel de auxiliar do cirurgião no procedimento cirúrgico. Findado o procedimento, era de responsabilidade da estagiária a organização do centro cirúrgico e o acompanhamento do paciente no pós-operatório, até sua total recuperação anestésica.

### **3.4 Casuística**

#### **3.4.1 Clínica médica de pequenos animais**

Durante o estágio curricular obrigatório desenvolvido no HVS foram acompanhados 10 protocolos de imunização. Como é possível observar na Tabela 11, houve uma maior procura por imunizações em cães (9), quando comparados a gatos, onde apenas um paciente foi acompanhado.

**Tabela 11.** Imunizações acompanhada no estágio curricular obrigatório no HVS, conforme espécie e gênero, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

Espécie	Fêmea	%	Macho	%	Total
Canino	6	60	3	30	9
Felino	-		1	10	1
Total	6	60	4	40	10

Fonte: Calza, B., 2022.

Segundo Vasconcelos (2011), as vacinas são produtos biológicos utilizados como estratégia para conferir ou incrementar a imunidade do corpo contra algumas doenças específicas e tem se tornado importante no mundo *pet*, visto que doenças infecciosas são consideradas a maior causa de óbito em cães e gatos. Com o aumento da população dos animais de companhia, aumentou-se também os cuidados relacionados a prevenção da saúde dos mesmos. Pode-se dividir o protocolo de vacinação em dois grandes grupos, as essenciais e as não essenciais. As vacinas essenciais devem seguir o protocolo instituído rigorosamente, e trata-se daquelas que independente do estilo de vida do paciente ou local geográfico que o mesmo mora, vai ter importância. Para os cães, as vacinas essenciais são as que protegem contra a cinomose, a hepatite infecciosa e a parvovirose, encontradas na vacina polivalente. Já para gatos, a vacina “V3”, que contempla imunização contra a panleucopenia, a rinotraqueíte e a calicivirose. Além disso, tanto cães como gatos devem ser vacinados anualmente contra raiva (VASCONCELOS, 2011).

As vacinas não essenciais contemplam imunização contra doenças presentes em áreas endêmicas, ou seja, depende se o animal é exposto a situação de risco. Para cães, são as imunizações que conferem proteção contra parainfluenza, *Bordetella bronchiseptica*, *leptospira* e *Leishmania infantum*. Já para gatos, proporcionam imunização contra o vírus leucemia felina (FeLV) e *Chlamydia felis* (VASCONCELOS, 2011).

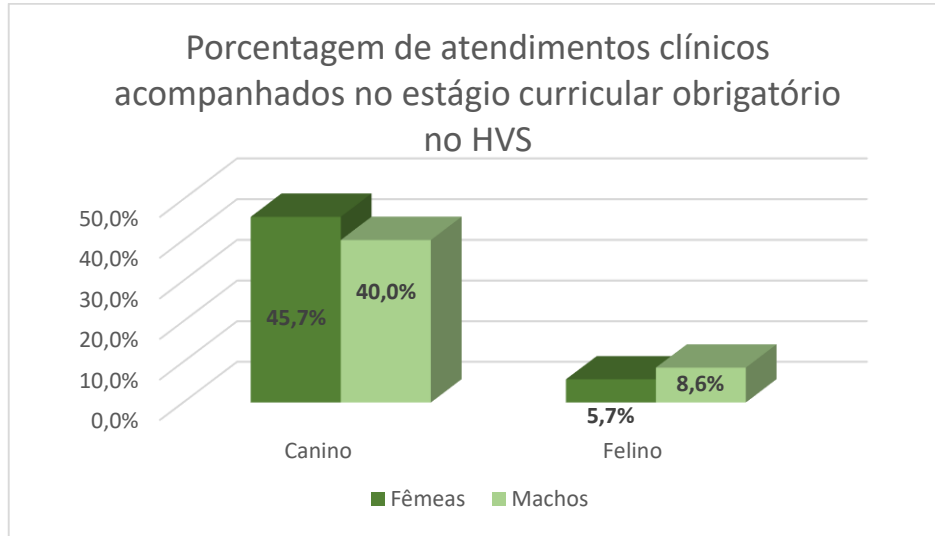
Durante o estágio curricular obrigatório desenvolvido no HVS foram acompanhadas 35 consultas gerais e especializadas. Esse total não corresponde ao número de pacientes (31), pois as consultas de retorno também estão embutidas nesses dados e, em alguns casos, havia mais de uma queixa clínica, de sistemas distintos. Houve um maior número de atendimentos em caninos fêmeas, conforme representado na Tabela 12.

**Tabela 12.** Casuística clínica acompanhada no estágio curricular obrigatório no HVS, conforme espécie e gênero, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

Espécie	Fêmea	%	Macho	%	Total
Canino	16	45,7	14	40	30
Felino	2	5,7	3	8,6	5
Total	18	51,4	17	48,6	35

Fonte: Calza, B., 2022.

**Figura 17.** Porcentagem de atendimentos clínicos acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, conforme espécie e gênero, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.



Fonte: Calza, B., 2022.

Os atendimentos foram organizados em grupos, relacionados a afecções. Sendo assim, observa-se uma igual casuística de atendimentos relacionados a afecções gastrointestinais e sensoriais, conforme representado na Tabela 13.

**Tabela 13.** Casuística clínica acompanhada no estágio curricular obrigatório no HVS, conforme grupo de afecção, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

Afecções	Casos	%
Gastrointestinais	5	14,3
Sensoriais	5	14,3
Geniturinárias e da glândula mamária	4	11,4
Musculoesqueléticas	4	11,4
Sistêmicas	4	11,4
Tegumentares	4	11,4
Hematopoiéticas	3	8,4
Cardiorrespiratórias	2	5,8
Endócrinas	2	5,8
Neurológicas	2	5,8
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: Calza, B., 2022.

Quanto ao grupo de afecções gastrointestinais, é possível visualizar na Tabela 14 quais diagnósticos clínicos, bem como a quantidade de casos, especificando a espécie acometida.

**Tabela 14.** atendimentos clínicos das afecções gastrointestinais acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

<b>Procedimento</b>	<b>Número de atendimentos</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>%</b>
Doença periodontal	1	1	-	20
Gastrite	1	1	-	20
Gastroenterite	1	1	-	20
Linfoma intestinal*	1	-	1	20
Pancreatite crônica	1	1	-	20
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

\*Diagnóstico presuntivo com base na apresentação clínica e resultado de exames complementares sugestivos.

Fonte: Calza, B., 2022.

A disbiose consiste no desequilíbrio quantitativo e qualitativo da diversidade de microrganismos presentes no microbioma intestinal, aumento da aderência bacteriana na mucosa intestinal, alterando a função normal do órgão. Os sinais clínicos estão associados a vômito, alterações nas fezes, como diarreia, que costuma ser intermitente, presença de muco e/ou sangue, com presença esporádica de alimentos mal digeridos e em alguns casos há constipação. Também se observa flatulências, dor abdominal, ingestão excessiva de gramíneas, perda de peso, coprofagia e lambeduras em excesso. A melhor forma de evitar as enfermidades supracitadas, é o fornecimento de uma dieta balanceada e de boa qualidade (BARKO *et al.*, 2018).

Quanto ao grupo de afecções musculoesqueléticas, é possível visualizar na Tabela 15 quais diagnósticos clínicos, bem como a quantidade de casos. Nesse grupo, foram acompanhados apenas atendimentos clínicos em cães.

**Tabela 15.** atendimentos clínicos das afecções musculoesqueléticas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

<b>Procedimento</b>	<b>Número de atendimentos</b>	<b>Cães</b>	<b>%</b>
Acompanhamento pós-cirúrgico	2	2	40
Desvio angular do MT	1	1	30
Fratura de costelas	1	1	30
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>100</b>

\*Diagnóstico presuntivo com base na apresentação clínica e resultado de exames complementares sugestivos.

Fonte: Calza, B., 2022.

Em especial para os pacientes ortopédicos, é protocolo do HVS a indicação de um acompanhamento mais longo, geralmente 60 dias após o procedimento, para novas abordagens radiográficas e evolução do paciente. As fraturas representam o principal problema ortopédico

na clínica de pequenos animais, sendo elas provenientes de traumas dos mais variados, mas principalmente de atropelamentos (SHIJU *et al.*, 2010).

Quanto ao grupo de afecções sensoriais, é possível visualizar na Tabela 16 quais diagnósticos clínicos, bem como a quantidade de casos, especificando a espécie acometida.

**Tabela 16.** atendimentos clínicos das afecções sensoriais acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

Procedimento	Número de atendimentos	Cães	Gatos	%
Otite externa	4	4	-	80
Hifema em OE	1	-	1	20
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

Fonte: Calza, B., 2022.

A otite externa é uma doença multifatorial e afeta caninos de todas as raças e idades. Os sinais clínicos comuns são a inflamação, prurido, excessiva produção de secreção e dor. As infecções bacterianas e fúngicas são fatores secundários que agravam a doença e impedem a resolução do tratamento. A citologia do exsudato otológico é indispensável para confirmar a presença dessas infecções. O tratamento para otite externa em cães, geralmente, inclui terapia tópica com antibióticos, antifúngicos ou corticosteróides. Porém, em casos crônicos da enfermidade, a terapia sistêmica deve ser associada (GOMES; ALLENDORF; 2018).

Quanto ao grupo de afecções geniturinárias e da glândula mamária é possível visualizar na Tabela 17 quais diagnósticos clínicos, bem como a quantidade de casos. Nesse grupo, foram acompanhados apenas atendimentos clínicos em cães.

**Tabela 17.** atendimentos clínicos das afecções geniturinárias e da glândula mamária acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

Procedimento	Número de atendimentos	Cães	Gatos	%
Neoplasia mamária	2	2	-	50
Insuficiência renal crônica	1	1	-	25
Obstrução uretral	1	-	1	25
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

Fonte: Calza, B., 2022.

Neoplasmas mamários são os tumores representam 50% dos tumores que acometem a espécie. Esses pacientes devem ser submetidos à estadiamento para definir prognóstico e protocolo terapêutico da doença, para isso exames de imagem (radiografias torácicas e ultrassonografia abdominal), citologia da neoplasia e exames hematológicos devem ser

solicitados. Além disso, é fundamental para o estadiamento, o exame histopatológico do fragmento retirado (BIANCHI *et al.*, 2018).

As afecções urogenitais estão limitadas principalmente a insuficiência renal crônica ou urolitíase, esta última, afeta, predominantemente, o trato urinário inferior. As consequências da obstrução uretral e da insuficiência renal recebem as maiores atenções, por poderem levar o paciente ao óbito (Westropp *et al.*, 2005).

Quanto ao grupo de afecções sistêmicas, é possível visualizar na Tabela 18 quais diagnósticos clínicos, bem como a quantidade de casos, especificando a espécie acometida.

**Tabela 18.** atendimentos clínicos das afecções sistêmicas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

Procedimento	Número de atendimentos	Cães	Gatos	%
Intoxicação por <i>Dieffenbachia picta</i>	1	-	1	25
Parvovirose	2	2	-	50
Reação alérgica inespecífica	1	1	-	25
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

Fonte: Calza, B., 2022.

O quadro sistêmico pode incluir doença respiratória, ocular, claudicação, linfadenopatia e lesões cutâneas proliferativas. No caso de intoxicação pela planta ornamental *Dieffenbachia picta*, popularmente conhecida como comigo-ninguém-pode, o paciente pode apresentar de sintomatologia sialorreia, irritação da boca, faringe e palato, bem como edema e subsequente obstrução das vias aéreas, disfagia, náusea e êmese. Raramente pode causar arritmias cardíacas, midríase, coma e morte. Além disso, deve ser feito acompanhamento renal do paciente, devido a necrose tubular causada pelos cristais presentes na planta (SANTOS; FRAGATA, 2008).

Quanto ao grupo de afecções tegumentares, é possível visualizar na Tabela 19 quais diagnósticos clínicos, bem como a quantidade de casos, especificando a espécie acometida.

**Tabela 19.** atendimentos clínicos das afecções tegumentares acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

Procedimento	Número de atendimentos	Cães	Gatos	%
Míase cutânea	2	2	-	50
Dermatite atópica*	1	1	-	25
Queimadura em MPD	1	-	1	25
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

\*Diagnóstico presuntivo com base na apresentação clínica e resultado de exames complementares sugestivos.

Fonte: Calza, B., 2022.

Mífase é o ectoparasitismo por infestação de larvas de dípteros em animais. Em cães e gatos estão, em sua grande maioria, associadas à negligência do proprietário em relação ao tratamento de feridas cutâneas, atraindo as moscas para a oviposição ou larviposição (CENSI; DEMO, 2011). Já nas queimaduras térmicas, a ferida local ocorre devido à necrose celular provocada pelo calor. Para que ocorram lesões térmicas de contato, o objeto tocado deve estar extremamente quente ou o contato deve ser anormalmente longo, ou seja, de forma iatrogênica (ALBERNAZ, 2015).

Quanto ao grupo de afecções hematopoiéticas, é possível visualizar na Tabela 20 quais diagnósticos clínicos, bem como a quantidade de casos. Nesse grupo, foram acompanhados apenas atendimentos clínicos em cães.

**Tabela 20.** Atendimentos clínicos das afecções hematopoiéticas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

Procedimento	Número de atendimentos	Cães	%
Hemoparasitose*	2	2	66
Neoplasia em baço	1	1	34
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>100</b>

\*Diagnóstico presuntivo com base na apresentação clínica e resultado de exames complementares sugestivos.

Fonte: Calza, B., 2022.

Através do contágio dos cães com carrapatos infectados, ocorre a transmissão de bactérias e/ou protozoários de natureza parasitária obrigatória das células sanguíneas, ectoparasitas por espécies do gênero *Babesia* spp., *Anaplasma* spp., *Ehrlichia* spp.. Os sinais clínicos mais comuns são febre, perda de peso, dispneia, esplenomegalia, linfadenomegalia, palidez de mucosas, epistaxe e petéquias. As alterações laboratoriais incluem anemia não regenerativa, leucopenia, trombocitopenia e heperglobulinemia (BREDA *et al.*, 2018).

Quanto ao grupo de afecções cardiorrespiratórias, é possível visualizar na Tabela 21 quais diagnósticos clínicos, bem como a quantidade de casos. Nesse grupo, foram acompanhados apenas atendimentos clínicos em cães.

**Tabela 21.** Atendimentos clínicos das afecções cardiorrespiratórias acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

Procedimento	Número de atendimentos	Cães	%
Hipertensão arterial sistêmica	1	1	50
Neoplasia pulmonar*	1	1	50
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

\*Diagnóstico presuntivo com base na apresentação clínica e resultado de exames complementares sugestivos.

Fonte: Calza, B., 2022.

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é definida como a elevação constante da pressão sanguínea arterial, sistólica, diastólica ou ambas. Quando classificada em primária, é de origem idiopática. Em contrapartida, a forma secundária sempre está associada a alguma doença ou condição concomitante, por isso a importância da investigação diagnóstica. O tratamento da HAS pode ser dietético ou farmacológico, dependendo do quadro geral do paciente (BROWN *et al.*, 2002).

Neoplasias pulmonares primárias em cães são raras, sendo as malignas as de maior ocorrência. Podem se originar de qualquer componente celular normalmente presente no pulmão, entretanto as de origem epitelial são as mais comuns. Os animais acometidos por tais neoplasias geralmente são idosos e podem apresentar sintomas variados, como tosse, sanguinolenta ou não, dispneia, perda de peso e letargia. Como tratamento de massas solitárias, a ressecção cirúrgica de todo o lobo acometido é indicada (WILSON, 2017).

Quanto ao grupo de afecções endócrinas, é possível visualizar na Tabela 22 quais diagnósticos clínicos, bem como a quantidade de casos, especificando a espécie acometida.

**Tabela 22.** atendimentos clínicos das afecções endócrinas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

Procedimento	Número de atendimentos	Cães	Gatos	%
Diabetes mellitus	1	-	1	50
Síndrome de Fanconi*	1	1	-	50
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

\*Diagnóstico presuntivo com base na apresentação clínica e resultado de exames complementares sugestivos.

Fonte: Calza, B., 2021.

O diabetes mellitus é um distúrbio multifatorial, que causa hiperglicemia, glicosúria e sinais clássicos de poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso. Ainda, há fatores que predis põem a doença em cães e gatos, como por exemplo, a obesidade. A terapêutica inclui, basicamente, aplicações de insulina e modificações dietéticas (MAIOCHI *et al.*, 2015).

A síndrome de Fanconi é uma doença renal originária de uma disfunção generalizada dos túbulos renais proximais, que tem como consequência as perdas excessivas de solutos pela urina, podendo ser hereditária ou adquirida. Alguns achados laboratoriais são a glicosúria, proteinúria, aminoacidúria, fosfatúria e a hipofosfatemia. A evolução para insuficiência renal parece ser a principal responsável pela morte ou eutanásia, sendo uma importante causa de complicação do quadro clínico dos cães portadores da síndrome (PASSOS, 2009).



Quanto ao grupo de afecções neurológicas, foi acompanhado dois diagnósticos presuntivos em cães, um macho e outro fêmea. A definição do acometimento de doença do disco intervertebral (DDIV) se baseou nos sinais e em resultado de exames complementares. A DDIV é uma causa comum de disfunção neurológica, decorrente de uma alteração esquelética na coluna vertebral, afetando, principalmente, cães de três a seis anos de idade de raças condrodistróficas. A melhor forma diagnóstica é pelo exame de imagem de ressonância magnética. Ainda, é através desse exame que é feito o planejamento cirúrgico. A resolução da compressão medular é através do procedimento cirúrgico de hemilaminectomia, porém quadros de graus leves (I e II), podem ser tratados de forma conservativa, com o uso de fármacos anti-inflamatórios (FLAGEL *et al.*, 2011).

### 3.4.2 Clínica cirúrgica de pequenos animais

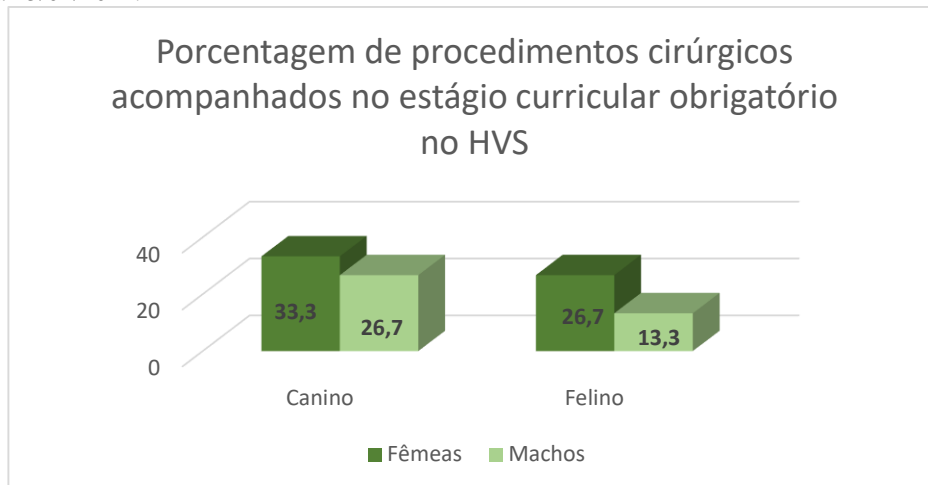
Durante o estágio curricular foram acompanhados 19 procedimentos cirúrgicos, total que não corresponde ao número de pacientes (15), pois em alguns casos, no mesmo paciente foi realizado mais de um procedimento. Dentre os procedimentos cirúrgicos acompanhados, houve um maior número de casos em caninos fêmeas, conforme representado na Tabela 23.

**Tabela 23.** Casuística cirúrgica acompanhada no estágio curricular obrigatório no HVS, conforme espécie e gênero, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

Espécie	Fêmea	%	Macho	%	Total
Canino	5	33,3	4	26,7	9
Felino	4	26,7	2	13,3	6
Total	9	60	6	40	15

Fonte: Calza, B., 2021.

**Figura 18.** Porcentagem de procedimentos cirúrgicos acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, conforme espécie e gênero, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.



Fonte: Calza, B., 2021.

Os procedimentos cirúrgicos foram arranjados em grupos, relacionados a afecções. Sendo assim, observa-se uma maior casuística de procedimentos relacionados a afecções musculoesqueléticas, representado 42,1% dos casos, conforme representado na Tabela 24.

**Tabela 24.** Casuística cirúrgica acompanhada no estágio curricular obrigatório no HVS, conforme grupo de afecção, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

Afecções	Casos	%
Musculoesqueléticas	8	42,1
Gastrointestinais	3	15,8
Geniturinário	3	15,8
Oftamológicas	3	15,8
Tegumentares	2	10,5
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: Calza, B., 2021.

Quanto ao grupo de afecções musculoesqueléticas, é possível visualizar na Tabela 25 quais procedimentos foram realizados, bem como a sua quantidade, especificando a espécie abordada.

**Tabela 25.** Procedimentos cirúrgicos das afecções musculoesqueléticas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

Procedimento	Número de procedimentos	Cães	Gatos	%
TPLO	2	2	-	25
Biópsia óssea	1	-	1	12,5
Caudectomia parcial	1	-	1	12,5
Osteossíntese de fêmur	1	-	1	12,5
Osteossíntese de ílio	1	1	-	12,5
Redução de luxação sacroilíaca	1	1	-	12,5
Retirada de placa	1	1	-	12,5
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>100</b>

Fonte: Calza, B., 2021.

A ruptura parcial ou completa do ligamento cruzado cranial causa instabilidade e inflamação da articulação, sendo considerada a maior causa de doença articular degenerativa no joelho em cães. A técnica consiste em uma osteotomia, rotação e estabilização da porção proximal da tíbia, alterando a mecânica da articulação para obter estabilização pela restrição ativa da articulação do joelho, neutralizando o impulso tibial cranial, e assim eliminando a instabilidade articular durante a sustentação de peso em cães (ZAMPROGNO, 2007).

Quanto ao grupo de afecções gastrointestinais, é possível visualizar na Tabela 26 quais procedimentos foram realizados, bem como a sua quantidade, especificando a espécie abordada.

**Tabela 26.** Procedimentos cirúrgicos das afecções gastrointestinais acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

<b>Procedimento</b>	<b>Número de procedimentos</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>%</b>
Enterectomia e enteroanastomose	1	-	1	33,4
Extração de cálculo dentário	1	1	-	33,3
Extração dentária	1	1	-	33,33
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

Fonte: Calza, B., 2021.

A DP é uma enfermidade inflamatória de caráter crônico e infeccioso que acomete as estruturas que suportam e protegem os elementos dentários. Vários fatores estão associados ao desenvolvimento desta afecção, sendo a placa bacteriana considerada seu agente etiológico desencadeador. Acredita-se que mais de 80% dos cães e gatos adultos portam algum grau da enfermidade. Por pouco investimento em prevenção e agravamento da afecção, a maioria dos casos resultam em extração dentária (ROZA; SANTANA, 2018).

Quanto ao grupo de afecções geniturinárias, é possível visualizar na Tabela 27 quais procedimentos foram realizados, bem como a sua quantidade, especificando a espécie abordada.

**Tabela 27.** Procedimentos cirúrgicos das afecções geniturinárias acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

<b>Procedimento</b>	<b>Número de procedimentos</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>%</b>
Orquiectomia eletiva	2	1	1	66,6
Ovariohisterectomia eletiva	1	-	1	33,4
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Fonte: Calza, B., 2021.

A escolha cirúrgica como método de contraceptivo em cães e gatos possui diversas vantagens, sobretudo por causar imediatamente a perda irreversível da capacidade reprodutiva, além de promover uma alteração positiva no comportamento dos animais submetidos a tal procedimento, principalmente, nos machos, os quais sofrem uma perda progressiva de libido, reduzindo, significativamente, o comportamento de agressividade e territorialidade, bem como a disseminação de doenças entre as espécies e zoonoses (JESUS, 2021).

Quanto ao grupo de afecções oftalmológicas, é possível visualizar na Tabela 28 quais procedimentos foram realizados, bem como a sua quantidade. Nesse grupo, foram acompanhados apenas procedimentos cirúrgicos em cães.

**Tabela 28.** Procedimentos cirúrgicos das afecções oftalmológicas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

<b>Procedimento</b>	<b>Número de procedimentos</b>	<b>Cães</b>	<b>%</b>
Ceratectomia em OD	1	1	33,4
Enucleação	1	1	33,3
Exérese de nódulo em OD e OE	1	1	33,3
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>100</b>

Fonte: Calza, B., 2021.

As cirurgias oftálmicas bem-sucedidas dependem de um diagnóstico correto, escolha adequada do método cirúrgico e de materiais e um profissional apto. Como em todos procedimentos cirúrgicos, o paciente deve ser avaliado para anormalidades concomitantes (FOSSUM, 2014).

Como a microbiota ocular normal inclui patógenos em potencial, o uso de antibióticos perioperatórios é recomendado. Ainda, quando manipulados, os tecidos periorbitais tornam-se rapidamente inflamados e edemaciados, sendo necessária a administração sistêmica de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) no pós-operatório (FOSSUM, 2014).

Quanto ao grupo de afecções tegumentares, é possível visualizar na Tabela 29 quais procedimentos foram realizados, bem como a sua quantidade, especificando a espécie abordada.

**Tabela 29.** Procedimentos cirúrgicos das afecções tegumentares acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVS, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 03/01/2022 à 25/02/2022.

<b>Procedimento</b>	<b>Número de procedimentos</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>%</b>
Biópsia nasal	1	-	1	50
Exérese nodular	1	1	-	50
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

Fonte: Calza, B., 2021.

O exame histopatológico é considerado o padrão ouro para diagnóstico definitivo de lesões em cães e gatos, sendo descrito eficácia diagnóstica em mais de 90% dos casos. Para isso, o clínico deve selecionar com precisão os locais a serem biopsiados, além de preservar cuidadosamente as amostras, para que o patologista as processe e interprete da mesma forma (WERNER, 2008).

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O período do Estágio Curricular Obrigatório permite o acadêmico executar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, aprimorando suas habilidades práticas, desenvolvendo o raciocínio clínico para a tomada de decisões em situações cotidianas, assim como há a chance de refinar suas relações interpessoais com colegas e tutores, agregando em suas condutas éticas e ampliando seu senso crítico.

Foi de suma importância para a acadêmica experienciar em dois locais diferentes, mesmo que ambos privados, o ambiente institucional e hospitalar tem suas particularidades que foram de grande valia para a experiência profissional e pessoal da acadêmica.

## REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, V. G. P.; FERREIRA, A. A.; CASTRO, J. L. C. Queimaduras térmicas em cães e gatos. **Veterinária e Zootecnia**: 2015. v. 22. n. 3. p. 322-334.

BANDINELLI, M. B.; PAVARINI, S. P.; OLIVEIRA, E. C.; GOMES, D. C.; CRUZ, C. E. F.; DRIEMEIER, D. Estudo retrospectivo de lesões em baços de cães esplenectomizados: 179 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Porto Alegre, v. 8, n. 31, p. 697-701, ago. 2011.

BARKO, P. C.; MCMICHAEL, M. A.; SWANSON, K. S.; WILLIAMS, D. A. The Gastrointestinal Microbiome: A Review. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v.32, n.1, p.9- 25, 2018.

BIANCHI, S. P.; GOMES, C.; PAVARINI, S. P.; MOMBACH, V. S.; SANTOS, F. R.; VIEIRA, L. C.; OLIVEIRA, L. O.; CONTESINI, E. A. Linfonodo axilar como sentinela de neoplasia mamária em cadelas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, [S.L.], v. 38, n. 4, p. 692-695, abr. 2018.

BREDA, J. C.; RODRIGUES, A. D.; SPADA, P. W. D. S.; TORRIANI, T. Hemoparasitoses em cães: análise de dados laboratoriais. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, [S.L.], v. 16, p. 1, 26 nov. 2018.

BROWN, S. A.; HENIK, R. A. Hipertensão sistêmica. In: TILLEY, L.P.; GOODWIN, J. **Manual de cardiologia veterinária**. ed. 3. São Paulo: Roca, 2002. p. 313-319.

CENSI, E. R.; DEMO, C. Ocorrência de mífases em animais de companhia no Distrito Federal, Brasil. **Acta Scientiae Veterinariae**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 1-5, mar. 2011.

DEGREGORI, E. B.; PIPPI, M. R.; FRANCO, N.; TEIXEIRA, L. G.; CONTESINI, E. A.; SERAFINI, G. M. C. Uso da técnica de colocefalectomia no tratamento de displasia coxofemoral em canino: relato de caso. **Pubvet**, [S.L.], v. 12, n. 10, p. 1-9, out. 2018.

FLEGEL, T.; BOETTCHER, I. C.; LUDEWIG, E.; KIEFER, I.; OECHTERING, G.; BÖTTCHER, P. Partial Lateral Corpectomy of the Thoracolumbar Spine in 51 Dogs: assessment of slot morphometry and spinal cord decompression. **Veterinary Surgery**, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 14-21, 15 nov. 2010.

FOSSUM, T. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed: ELSEVIER, 2014.

GOMES, L. M.; ALLENDORF, S. D. Otite externa em cães e gatos. **Journal of Veterinary Science**: 2018. n.42, p.56-58.

HADAD, Y. C. R. Esterilização em cães e gatos: **Aspectos Quali-quantitativos e Etnológicos no Município de Mãe do Rio, Pará**. 2019. 49 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2019.

HAMOR, R.E. Terceira pálpebra. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3º Edição. São Paulo: Manole, 2007. Cap. 90. Pág. 1361 a 1368.

HARGIS, A. M. Sistema tegumentar. In: McGAVIN M. D.; CARLTON, W. W. **Patologia veterinária especial de Thomson**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 486-540, 1998.

JESUS, A. S. de. **Castração em cães e gatos: quando realizar, técnicas, benefícios e riscos**. 2021. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ages, Paripiranga, 2021.

MAIOCHI, A. M.; MACHADO, D. C.; DAINEZE, V. H.; ROMÃO, F. G. Diabetes mellitus em cães e gatos: revisão de Literatura. **Almanaque de Medicina Veterinária e Zootecnia**. 2015. n. 1. v. 2. p. 1-8.

PASSOS, M. C. C. **Síndrome de Fanconi em cães**. 2009. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2009.

PEREIRA, L. G. Q.; CARVALHO, G. F. de. Síndrome braquicefálica em cães: revisão bibliográfica e relato de caso. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária Fag**, [S. L.], v. 4, n. 2, p. 131-141, jul. 2021. Semestral.

ROZA, M. R.; SANTANA, S. B. **Odontologia Veterinária: Princípios e Técnicas**. ed 1. São Paulo: Med Vet, 2018.

SANTOS, M. M.; FRAGATA, F. S. **Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais**: bases para o atendimento hospitalar. São Paulo: Editora Roca, 2008. 912 p.

SIMAS, S. M. **O tratamento de feridas cutâneas em cães e gatos**. 2010. 112 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SHIJU, S. M.; GANESH, R.; AYYAPPAN, S.; RAO, G. D.; KUMAR, R. S.; KUNDAVE, V. R.; DAS, B. S. Incidences of pelvic limb fractures in dogs: survey of 478 cases. **Veterinary World**, 2010. v.3, n.3, p.120-121.

SLATTER, D. H. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. Manole, São Paulo, 2007.

VASCONCELOS, A. V. **Imunização em Cães e Gatos**: Tendências Atuais. 35 f. Monografia - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

WERNER, J. Padrões dermatohistopatológicos no diagnóstico dermatológico. **Clínica Veterinária**, 2008. v. 13. p. 38-42.

WESTROPP J. L., BUFFINGTON, T. C. A.; CHEW, D. Feline Lower Urinary Tract Diseases. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN E.C. **Textbook of Veterinary Internal Medicine**. St. Lowis: Elsevier Saunders. 2005. ed. 6. v. 2. p. 1828-2850.



WILSON, D.W. Tumors of the respiratory tract. In: MEUTEN, D. J. **Tumors in domestic animals**. Ames: 2017. ed 5. cap. 12, p. 467-498.

ZAMPROGNO, H. TPLO: uma nova e eficaz opção na cirurgia para RLCCr. **Acta Scientiae Veterinariae**, [S. L.], v. 35, n. 2, p. 275-276, 2007.